

**ASSOCIAÇÃO INTER-RELIGIOSA DE EDUCAÇÃO
(ASSINTEC)**

ENSINO RELIGIOSO: 1º ANO



www.tao-chi.info/SHAOLIN/SHAOLIN-5/MH19122004..

ASSINTEC/SME de Curitiba

2007

APRESENTAÇÃO

Caros professores que atuam com o primeiro ano do Ensino Fundamental:

Este material, elaborado pela equipe pedagógica da ASSINTEC (Associação Inter-religiosa de Educação), pretende servir como inspiração para suas próprias elaborações didáticas.

De maneira alguma queremos tornar este material uma fonte rígida para utilização em sala de aula, como uma espécie de manual. Nossa intenção é que estas sugestões e reflexões venham apenas a servir de ponto de partida, incentivo para que vocês organizem suas aulas de Ensino Religioso conforme a realidade e a necessidade de suas turmas.

O material pretende ser flexível, permitindo inserções, modificações e adequações ao cotidiano da sala de aula.

Desejamos, deste modo, poder contribuir para uma práxis voltada ao Ensino Religioso Escolar a partir de uma concepção de educação como processo que visa formar cidadãos conscientes, solidários e participativos.

Equipe Pedagógica da ASSINTEC

Borres Guilouski

Diná Raquel Daudt da Costa

Emerli Schlögl

SUMÁRIO

1. CRIANÇAS DE SEIS ANOS.....	04
2 - ASPECTOS LEGAIS DO ENSINO RELIGIOSO.....	05
3. OBJETO DE ESTUDO.....	06
4. METODOLOGIA	06
5 . AVALIAÇÃO.....	07
6. REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS.....	08
7.SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O CONTEÚDO ALTERIDADE.....	13
8. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O CONTEÚDO TRADIÇÕES RELIGIOSAS.....	19
9. REFERÊNCIAS.....	36

1. CRIANÇAS DE SEIS ANOS

De maneira geral, nesta faixa etária em que a criança se insere no primeiro ano do Ensino Fundamental, pretende-se sensibilizar o estudante para o reconhecimento de si mesmo e do outro, percebendo as diferenças inerentes e desenvolvendo comportamentos de respeito por si mesmo e pelo outro, incluindo neste contexto o pertencimento religioso de cada um.

Deste modo, a criança é preparada para o estudo posterior mais aprofundado sobre o Fenômeno Religioso, objeto de estudo da área de Ensino Religioso. Do reconhecimento e respeito por si mesma, a criança rumará pedagogicamente para o reconhecimento da alteridade, desenvolvendo atitudes de cuidado e respeito, também pelo outro.

Para esta faixa etária, as atividades sugeridas se organizam em torno da ludicidade. As diferentes linguagens artísticas, os jogos, as brincadeiras, entre outras atividades, objetivam a sensibilização do educando para com a diversidade religiosa.

Nesta fase de trabalho os estudantes estarão identificando suas raízes religiosas e percebendo as diferenças presentes na sala de aula, estabelecendo atitudes éticas de valorização de si mesmo e do outro, de cuidado para com os sentimentos religiosos das pessoas e de respeito para com toda a gama de criaturas que compõem a biodiversidade.

Nesta faixa etária as crianças estão mais voltadas para o desenvolvimento de aspectos de socialização e encontram-se interessadas em compreender o porquê e o para quê das coisas, momento importante para se iniciar o processo de compreensão da alteridade e da importância da religião na vida de muitas pessoas.

2 - ASPECTOS LEGAIS DO ENSINO RELIGIOSO

A Constituição Federal estabelece a obrigatoriedade do Ensino Religioso para a formação básica da criança e do adolescente nos “... *horários normais das escolas públicas de ensino fundamental*” (Constituição Federal, Capítulo III, Seção I, Artigo 210 – parágrafo 1º).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n.º 9394/96, artigo 33, alterado, em sua redação pela Lei n.º 9475/97, prevê a forma de organização do Ensino Religioso, ao estabelecer que:

Art. 33 – O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º - Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º - Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do Ensino Religioso.

Deste modo, cabe à escola instrumentalizar o estudante favorecendo-lhe uma educação integral, contemplando assim as suas dimensões física, mental, emocional, intuitiva, espiritual, racional e social. “*Conhecer significa captar e expressar as dimensões da comunidade de forma cada vez mais ampla e integral. Assim, entendendo a educação escolar como um processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre educador e educando, à escola compete integrar dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento: o sensorial, o intuitivo, o afetivo, o racional e o religioso*” (FONAPER, 1997, p. 29).

3. OBJETO DE ESTUDO

O Ensino Religioso, sendo área do conhecimento, é diferente de “aula de religião”, ou catequese, ou de escola bíblica, ou ainda, de qualquer modelo de doutrinação, não pressupõe a adesão e muito menos o proselitismo ou a propagação de uma determinada crença religiosa. Sua especificidade é a decodificação ou análise das manifestações do sagrado, possibilitando ao educando o conhecimento e a compreensão do **fenômeno religioso** como fato cultural e social, bem como, uma visão global de mundo e de pessoa, promovendo assim, a formação do cidadão multiculturalista.

“Aprendendo a conviver com diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando está também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece. Assim, o conceito de conhecimento do Ensino Religioso, de acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais da idéia de que conhecer é construir significados” (FONAPER, 1997, p. 39).

O objeto de estudo do Ensino Religioso é o fenômeno religioso que compreende o conjunto das diferentes manifestações do sagrado no âmbito individual e coletivo. Este fenômeno acontece no universo de uma cultura, é influenciado por ela e, conseqüentemente, também a influencia.

4. METODOLOGIA

Consiste na organização dos passos a serem dados a fim de que o processo educativo se efetive cumprindo desta forma os objetivos propostos no plano curricular.

Sugere-se que cada aula parta de um ponto introdutório capaz de proporcionar motivação, organização do espaço interior e exterior, bem como

apresente de maneira interessante a temática que será desenvolvida: é o momento que chamamos de **sensibilização**.

No momento seguinte sugere-se, como passo metodológico, a realização da **observação-reflexão-informação**. Esses momentos se interligam, numa dinâmica, num movimento constante, portanto, não são estanques e nem isolados. Desse modo, busca-se decodificar e analisar os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, enfocando os conteúdos em uma rede de relações e de forma progressiva, propiciando ao aluno a ampliação de sua visão de mundo, o exercício do diálogo inter-religioso e a valorização das diferentes expressões religiosas e místicas a partir do seu contexto sociocultural.

No terceiro e último momento realiza-se uma **síntese** na qual o resultado de todo processo de ensino/aprendizagem se estabelece por meio de uma proposta de comportamentos éticos.

5. AVALIAÇÃO

A avaliação faz parte do processo metodológico, sendo um elemento integrador no qual interagem aluno e professor. Seus critérios estão vinculados à organização curricular e, entre outras funções no processo ensino/aprendizagem, permite ao professor conhecer o progresso do aluno e reelaborar a sua prática pedagógica quando necessário.

A avaliação pode ser feita por meio de análise das produções, de atividades de auto-avaliação escrita ou oral e poderá ser registrada em tabelas, gráficos, listas, permitindo que professor e estudante verifiquem os progressos de aprendizagem. O mapeamento de resultados informa se o aluno atingiu os objetivos e onde deve investir mais esforços para superar possíveis dificuldades.

Avaliar pode ser instrumento insubstituível no processo de conhecer aquilo que se apreendeu e como se aprendeu e também uma forma ímpar de

verificação do instrumento metodológico adotado pelo sistema de ensino e professores.

A avaliação é um processo que influencia significativamente toda a prática escolar e as relações interpessoais. Esta pode ser entendida como parte integrante do processo ensino/aprendizagem e ter como função diagnosticar e orientar a intervenção pedagógica. O caráter da avaliação no Ensino religioso parte do princípio de inclusão, é processual e permeia toda a prática no cotidiano da sala de aula.

6. REFLEXÃO SOBRE OS CONTEÚDOS

ALTERIDADE: (Texto para o professor)

A alteridade compreende o reconhecimento da existência do diferente, do outro. Pretendendo, neste item, não apenas reconhecer esta existência múltipla, mas tratá-la com respeito e cuidado. Neste conteúdo a ética é amplamente estudada. *Ethos* é palavra de origem grega que significa caráter e é a parte da filosofia que trata do comportamento humano. São os costumes e maneiras de viver e conviver das pessoas, diz mais respeito à vida interior, ou seja, à subjetividade.

No próprio agir humano livre, ético, há um apelo radical e constitutivo à transcendência/imanência. A ética religiosa tem sempre o Transcendente/Imanente no horizonte, portanto, não se fecha em si mesma, abre-se para o mistério e converge para a religião, ditando aí um conjunto de princípios, padrões de conduta, prescrições, mandamentos e máximas que os fiéis ou adeptos devem assimilar e cumprir.

Alguns desses preceitos se repetem em quase todas as tradições religiosas do mundo, como por exemplo, não matar, não roubar, não praticar imoralidades, socorrer os necessitados, amparar os aflitos, amar o semelhante, promover a paz, entre outros.

A educação religiosa escolar está intrinsecamente ligada à ética, portanto, suas aulas deverão estar permeadas dos valores por ela apontados, pois, através desta vertente é que as religiões se aproximam umas das outras,

sendo possível levar os educandos a perceberem que, mesmo nas diferenças religiosas, é possível uma convivência solidária, fraterna e pacífica.

O maior anseio do ser humano é ser feliz, aqui e na vida após morte, e todas as religiões procuram responder a este anseio da humanidade. Portanto, cabe ao educador buscar estes pontos comuns, mostrando ao aluno que apesar das diferenças dogmáticas, a busca comum de todos é a felicidade.

Conforme Sérgio Junqueira, *“uma das tarefas para o Ensino Fundamental no Brasil é favorecer a compreensão do direito e dever de cada um ser cidadão, ou seja, que saibamos participar social e politicamente da comunidade em que estamos inseridos, adotando no dia-a-dia atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito”*.

Ainda conforme Junqueira *“... o processo de ensino-aprendizagem contribuirá para que o aluno posicione-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais”*.

“O desafio da escola como um todo e da comunidade é de fazer com que o estudante perceba-se como parte integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente.

O aluno deverá desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania, identificando o próprio grupo de convívio e as relações que estabelecem com outros tempos e espaços.

Organizar alguns repertórios histórico-culturais que lhes permitam localizar acontecimentos numa multiplicidade de tempo, de modo a formular explicações para algumas questões do presente e do passado, conhecendo e respeitando o modo de vida de diferentes grupos sociais, em diversos tempos e

espaços, em suas manifestações culturais, econômicas, políticas e sociais, reconhecendo semelhanças e diferenças entre eles.

O Ensino Religioso é um dos elementos da base comum nacional visando a valorização do pluralismo e da diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, facilitando a compreensão das formas que exprimam a transcendência na superação da finitude humana e que determinam, subjacentemente o processo histórico da humanidade.

O conhecimento religioso enquanto patrimônio da humanidade necessita estar à disposição na escola e promover nos educandos oportunidades de se tornarem capazes de entender os movimentos específicos das diversas culturas, cujo substantivo religioso colabora no aprofundamento para a autêntica cidadania.

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar as diferentes culturas e grupos que as constituem. Como a convivência entre grupos diferenciados é marcada pelo preconceito, um dos grandes desafios da escola é conhecer e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade brasileira.

O Ensino Religioso não foge a essa regra. Aprendendo a conviver com as diferentes tradições religiosas, vivenciando a própria cultura e respeitando as diversas formas de expressão cultural, o educando estará também se abrindo para o conhecimento. Não se pode entender o que não se conhece. O fenômeno religioso é um dado da cultura e da identidade de um grupo social, cujo conhecimento deve promover o sentido da tolerância e do convívio respeitoso com o diferente. Essa relação com o conhecimento deve ser de forma facultativa ao aluno, assegurando a diversidade cultural do Brasil e vedada quaisquer forma de proselitismo, ou seja, sem direcionamento ou doutrinação” (JUNQUEIRA, 2006).

TRADIÇÕES RELIGIOSAS: (texto para o professor)

O estudo das culturas e tradições religiosas tem o intuito de analisar a raiz das manifestações religiosas, buscando compreender o modo de ser,

pensar e agir das pessoas, pois, as determinações religiosas permeiam a vida cotidiana das pessoas.

Estudar as manifestações culturais e religiosas no nosso contexto social e no mundo, possibilita a compreensão do que é cultura, o que é fenômeno religioso, a importância e influência da religião na vivência diária das pessoas, como se estabelecem as relações na convivência com diferentes grupos religiosos

A religião é a forma concreta, visível e social de relacionamento pessoal e comunitário da pessoa com o Transcendente/Imanente.

A função primordial da religião é educar o ser humano para a vida e conduzi-lo a Deus, para que ele possa compreender o sentido da vida e vivê-la em plenitude.

As tradições religiosas fazem parte das maiores realizações humanas. São sistemas organizados para preservar o conhecimento herdado ou adquirido e passá-lo de uma geração a outra..São os contextos e a mola propulsora das descobertas da mente sobre a natureza e o destino dos seres humanos. São fontes inspiradoras da arquitetura, da música, da dança, do teatro, da pintura, da poesia, entre outras.

O ser humano é essencialmente religioso, tem necessidade do sagrado e busca, de uma ou de outra maneira, o sentido mais profundo de sua existência. Mesmo na negação da religião encontramos uma preocupação humana sobre o tema.

Conforme se constata ao longo dos séculos, há pessoas e grupos que morrem e matam por sua religião, por esse motivo, as tradições religiosas se envolvem em disputas sangrentas e intransigentes, em nome de Deus. Esse é o paradoxo das tradições religiosas, aquilo que deveria aproximar mais os povos e as pessoas muitas vezes é o que as afasta. O Ensino Religioso visa reconhecer a diversidade das crenças respeitando-as e preservando-as enquanto estas estejam comprometidas com a renovação do mundo, com a paz, a fraternidade universal, o amor e o cuidado para com a vida em suas diferentes formas.

O ser humano é criativo por natureza. E ao fazer suas indagações, cria as próprias respostas e se organiza socialmente em torno delas. É sabido que o ser humano possui dimensão religiosa peculiar à espécie. E, esteja ele onde

estiver - influenciado pela história e geografia que o cerca -, criará seus mitos e se cercará de deuses. Através da linguagem poética dos rituais se aproximará da graça divina e mobilizará, em seu interior, forças que o auxiliarão a viver.

Mas o ser humano não apenas faz religião como também a nega. Este é o movimento dialético que impulsiona os indivíduos: ora a devoção e prática da religiosidade, ora o afastamento do ato religioso, para questioná-lo e iluminar o fenômeno sob o ponto de vista da racionalidade, outra dimensão estritamente humana.

Enfim, para que o professor encontre condições apropriadas para o estudo, é fundamental que, por tempo necessário, se afaste emocionalmente dos conteúdos e compreenda, livre de preconceitos e sem fazer comparações prévias, que cada religião se estrutura de acordo com toda a gama de fenômenos aos quais ela esteve sujeita.

Sem dúvida alguma, o que está por trás de toda a intolerância religiosa é o ato de desconhecer, ignorar a complexidade antropológica que alicerça o desenvolvimento de cada tradição religiosa.

O conhecimento religioso produzido pela humanidade é patrimônio desta mesma humanidade. Por muito tempo se questionou a relação entre saber e poder, e não é justo que o conhecimento religioso seja mantido fora do alcance da grande maioria das pessoas.

Se a prática educacional objetiva a tomada de um grau maior grau de consciência, conhecimento e compreensão da realidade na qual agimos sob forma teórica e prática, há o desafio constante de se trabalhar uma pedagogia que favoreça a reflexão sobre o fenômeno religioso. É necessário que se aborde o conhecimento das manifestações religiosas e que se compreenda a complexidade da questão, a fim de que todo este processo educativo conduza ao diálogo, possibilitando a vivência inter-cultural, elemento básico para que se estabeleça a cultura da paz, na mediação de conflitos.

Ensinar não é apenas transferir conhecimento e, na questão do Ensino Religioso, podemos considerar que se trata de criar condições para que o estudo do Fenômeno Religioso seja realizado em parâmetros coletivos de construção do conhecimento, a fim de que atue na prática coletiva das pessoas, transformando a realidade em uma possibilidade de vivenciar o

respeito à alteridade, por meio da compreensão do mundo religioso que compõe a diversidade cultural.

Numa dimensão antropológica, o Ensino Religioso como uma das áreas de conhecimento, favorece a compreensão das diferentes expressões religiosas, possibilitando uma visão global de mundo e de pessoa.

Analisar preconceitos pode ser uma trajetória na qual o professor de Ensino Religioso venha a conhecer melhor e mais profundamente a realidade cultural com a qual trabalha. Segundo Voltaire, em seu dicionário filosófico, os preconceitos podem ser de natureza muito diferente, ele cita os preconceitos da ordem dos sentidos, os físicos, históricos e os religiosos.

Ao se debruçar sobre este último tipo de preconceito, o professor estará, sem dúvida, lidando com todas as outras formas, uma vez que todo conhecimento se manifesta em rede de conhecimentos, nada é isolado e isto deve ser considerado.

7. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O CONTEÚDO: ALTERIDADE

TEMA 1 : Estou me conhecendo melhor e aprendendo a respeitar a mim mesmo e aos outros

Objetivos: Perceber a si mesmo, identificando a religião da família.

Compreender o significado da palavra respeito e suas aplicações.

Sugestões de atividades:

O professor inicia conversando com seus alunos sobre o valor que cada um possui. Pode ler o seguinte texto:

Todos nós nascemos da união de duas pessoas, um homem e uma mulher, que são papai e mamãe. Desde o dia em que você nasceu você convive com pessoas diferentes e faz, também, coisas diferentes. As famílias

muitas vezes seguem uma religião, antes mesmo dos filhos nascerem. Na sua família foi assim?

O seu corpo é especial. Você é especial. Sua religião é especial! Cuide-se bem e valorize o que você tem!

Neste momento o professor pode encaminhar um trabalho de desenho e pintura envolvendo imagens que mostrem pessoas cuidando de seu corpo, cuidando dos outros, fazendo suas práticas religiosas que despertam nele um sentido de cuidado e amor.

Os estudantes poderão levar suas produções para casa, colocá-las em um lugar de destaque para que possam diariamente verificar se estão realizando as atitudes representadas por meio dos desenhos.

Pedir que os estudantes tragam uma caixinha de fósforo vazia. O professor trará papel de presente recortado a fim de embrulhar cada caixinha.

As crianças colocarão nesta caixinha algo que simbolize a si mesmo e que sirva de presente para o outro. Exemplos: desenhar seu rosto sorrindo, colocar uma pedrinha pintada com sua cor preferida, uma bolinha de gude, uma balinha representando que ele pode ser doce para o outro, etc.

Neste momento os alunos colocam os presentinhos dentro da caixinha, empacotam e por meio de um sorteio acontecerão as entregas. Cada criança deverá receber um presentinho.

O professor pode refletir com as crianças qual é a maneira melhor de receber e dar um presente, quais as atitudes de respeito que se deve ter ao receber um presente, que é sempre um pouco do outro.

Após estas atividades, o professor sugere nova reflexão enfocando que cada pessoa possui ou não uma religião, que muitas vezes vem da família, constituindo um valor familiar importante que ajuda as pessoas a se sentirem amadas e valorizadas, bem como a amar e a valorizar a si mesma e aos outros.

Avaliação: Verificar se o estudante compreende o que significa cuidar de si mesmo e do outro demonstrando atitudes de valorização para com a expressão religiosa das pessoas.

TEMA 2: Eu respeito os outros nas suas diferenças pessoais, culturais e religiosas.

Objetivo: Reconhecer o direito à diferença compreendendo que as pessoas possuem o direito de ter ou não uma religião.

Sugestão de atividades:

Fazer com os estudantes o contorno do corpo de cada um em folha de papel grande e então pintá-lo, salientando a diversidade de cores utilizadas neste processo.

Ao término, os contornos desenhados serão recortados e fixados na parede, um ao lado do outro a fim de que se percebam as diferenças nas cores e formas.

Na etapa seguinte, os alunos desenharam um coração, pintam um lado e recortam. Este coração será levado para casa e dentro dele serão escritos, desenhados ou colados elementos que representem o pertencimento religioso da família. Orientar os estudantes para o caso de não havendo religião, o interior do coração poderá ser preenchido com os valores praticados por aquela família, como: honestidade, caridade, bondade, hospitalidade, respeito.

Os alunos trarão os corações já preenchidos e, sentados em círculo, compartilharão o conteúdo dos mesmos e depois colarão no lugar devido sobre o contorno de seu próprio corpo.

Neste momento, o professor pode conduzir a reflexão sobre o direito a diferença levando a turma a compreender que as pessoas possuem o direito de ter ou não uma religião. Para aquelas que possuem, a religião representa um aspecto em suas vidas de grande importância, ajudando-as a viver melhor, estimulando-as a terem atitudes éticas e amorosas. Portanto, sua religião é um elemento central em suas vidas, como o coração humano, merecendo respeito e reverência. O professor pode também salientar que o fato de algumas pessoas não pertencerem a determinada religião não as faz melhores ou piores do que as outras, e que esta opção é direito das pessoas que mesmo não freqüentando uma instituição religiosa, possuem em seu coração valores éticos e buscam, da mesma maneira, a felicidade.

Avaliação: Nesta etapa do conhecimento, o estudante deve ter clareza sobre o direito que as pessoas possuem de seguir ou não uma religião ou igreja e esta clareza intelectual deve ser seguida por atitudes coerentes em relação a este aprendizado.

TEMA 3: Eu e a natureza somos expressões da vida

Objetivo: Reconhecer que a vida, em suas variadas formas, é sagrada na concepção das diferentes religiões do mundo.

Sugestões de atividades:

Ler para os estudantes:

Pessoas, animais, plantas, pedras, ar, flores, estrelas, lua, sol, mar, rios, montanhas e muitas outras coisas mais, fazem parte daquilo que chamamos de natureza.

Muitas religiões do mundo ensinam que devemos respeitar a natureza, pois ela é sagrada, ensinam também que dela depende a nossa e todas as outras formas de vida.

Eu e você fazemos parte da natureza!

Vamos conhecer agora os quatro elementos que fazem parte da natureza: fogo, ar, água e terra, por meio de uma viagem imaginária.

As crianças poderão estar deitadas no chão ou apenas inclinadas sobre a carteira. Se puder colocar uma música suave de fundo, com barulho de natureza, será bom. O professor, com voz pausada e tranqüila, conduzirá este momento da seguinte forma:

Vamos imaginar que somos uma sementinha colocada na terra, esta grande mãe que acolhe a todos os seres.

É noite...estamos dormindo. Devagarzinho o sol começa a despontar com seu calor, na cor do fogo que nos aquece. (pausa)

Vem a chuva que molha nossa casquinha. Chuva é água que nutre, que limpa e refresca.

De novo brilha o sol lá na superfície da terra e nós aqui em baixo estamos quentinhos. Passa o tempo e nossa casquinha se rompe, vamos crescendo, crescendo, rumo à luz e ao ar do mundo da superfície.

Viva! Já estamos vendo o mundo em sua diversidade, sentindo o vento em nosso caule e folhas, e vendo o sol. Como tudo é lindo aqui! A força que nos fez brotar existe também fora de nós, pois vemos pássaros, outras plantas, pedras... Há tanta vida, tanta força dentro e fora de mim!

Agora compreendo o que as religiões dizem sobre a vida ser sagrada.

Fazer com as crianças uma pequena dança circular, comentando que também as danças da paz são sagradas e que pessoas do mundo todo estão se reunindo para dançá-las a fim de compreender que todos são importantes e podem ser respeitados nas suas diferenças.

Avaliação: O estudante deverá ser capaz de relacionar a vida, a natureza e seus elementos com o conceito de sagrado.

TEMA 4: Eu respeito os outros nas suas diferenças pessoais, culturais e religiosas.

Objetivo: Compreender a existência das diferenças religiosas considerando-as com respeito.

Sugestão de atividades:

Mostrar aos alunos pequenos trechos de filmes, nos quais ele possa perceber que homens, mulheres e crianças do mundo praticam sua religião de maneiras diferentes.

Sugerimos para este momento o início do filme Baraka, primeiros minutos do filme no qual são apresentadas diferentes imagens de rituais religiosos do mundo.

Conforme wikipédia, enciclopédia virtual, Baraka (1992) é um filme documentário experimental, dirigido por Ron Fricke, cinematografista de *Koyaanisqatsi*, o primeiro da trilogia Qatsi, de Godfrey Reggio. Frequentemente comparado a *Koyaanisqatsi*, o assunto principal de Baraka é, de fato, similar, incluindo filmagens de várias paisagens, igrejas, ruínas, cerimônias religiosas e cidades, misturando com vida, numa busca para que cada quadro consiga capturar a grande pulsação da humanidade nas atividades diárias. O documentário foi filmado em 70mm colorido, em 23 países: Argentina, Brasil, Camboja, China, Equador, Egito, França, Hong Kong, Índia, Indonésia, Irã, Israel, Itália, Japão, Quênia, Kuweit, Nepal, Polônia, Arábia Saudita, Tanzânia, Tailândia, Turquia e EUA. Ele não contém diálogos ou cenas coesas, mas apenas imagens e som ambiente, conversas ou cantos, que podem ser considerados o narrador latente de uma intenção universal espiritual.

Após os estudantes assistirem a um pequeno trecho do filme, não mais de 5 minutos, poderão receber folhas de papel em branco na qual desenharão imagens da vida religiosa de sua família e/ou de sua instituição religiosa.

Após pesquisar em casa o nome de sua religião o estudante trará para a sala de aula a informação e o professor, no caso da criança ainda não conseguir escrever, colocará na folha de seus desenhos a identificação da religião que os desenhos expressam.

As produções poderão ser socializadas da seguinte maneira: o professor recolhe as folhas devidamente assinadas pelo autor e então entrega uma para cada estudante, de maneira a trocar as folhas entre duplas. O estudante observa os detalhes da folha que recebeu e se torna entrevistador, neste momento, pensando nas perguntas que gostará de fazer ao elaborador dos desenhos. Feito isto sentam em duplas para que se realize a entrevista, cabe salientar que o entrevistador deve manter postura de curiosidade e respeito pela produção do entrevistado.

Ao término, cada entrevistador apresentará o trabalho do entrevistado salientando aspectos que considera relevante. Ex: meu colega desenhou a

mãe dele ajudando os pobres, porque na sua religião fazem isto uma vez por mês.

O professor pode ainda complementar provocando reflexões na turma acerca dos comportamentos éticos inspirados pelas diferentes religiões.

Avaliação: Identifica as diferenças pessoais, culturais e religiosas vivenciando o respeito às pessoas e demais seres da natureza.

8. SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA TRABALHAR O CONTEÚDO: TRADIÇÕES RELIGIOSAS

TEMA 1: Conhecendo várias culturas religiosas por meio das diferentes modalidades artísticas.

Sugestão de texto para ser lido para os estudantes:

O mundo em que vivemos é muito grande e habitado por pessoas de diferentes etnias, com por exemplo: chineses, brasileiros, africanos, indígenas, italianos, alemães...

Essas pessoas são diferentes, fazem religião de modo diferente, comem comidas típicas, seus corpos são de formas e cores diversas, brincam ao seu modo, falam outras línguas... São tão diferentes por fora, em suas maneiras, mas todos possuem sentimentos, emoções e sonham com um mundo melhor.

Em cartazes grandes o professor trará palavras em diferentes idiomas a fim de complementar esta reflexão que leva o estudante a reconhecer a presença de diferentes culturas. Abaixo das palavras, cada estudante colará ou desenhará uma imagem de prática daquele povo. O professor complementará colando uma imagem de prática religiosa em cada cartaz.

Ex: No Brasil, país da diversidade religiosa, o professor pode colar diferentes imagens representando esta diversidade de crenças. Na cultura italiana pode colar imagens do papa, na cultura africana imagens de danças

africanas, tambores, orixás e na cultura oriental pode colar imagens de uma pessoa meditando, um templo budista ou xintoísta.

Na falta de imagens para colar, as mesmas poderão ser desenhadas pelo professor e pelos alunos.

Sugestões de palavras para os cartazes:

Abaeté: (indígena)
Religiões nativas dos povos indígenas
Significado: pessoa boa , honrada

Paz! (Português)
Diversas culturas e religiões
Significado: paz

Amore (Italiano)
Catolicismo
Significado: amor

Kalunga (Banto)
Candomblé, Umbanda
Significado: aquele que por excelência junta: Deus

Tao (Chinês)
Taosímo
Significado: caminho

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR SOBRE AS RELIGIÕES INDÍGENAS, AFRO-BRASILEIRAS, TAOÍSMO E CRISTIANISMO

RELIGIÕES INDÍGENAS

Os povos indígenas são os primeiros moradores e guardiões desta terra conhecida pelo nome de Brasil. É preciso reconhecer que, como habitantes do território que hoje é o Brasil, eles cuidaram e valorizaram esta terra muito bem, coloriram nossa paisagem religiosa com uma riquíssima variedade de mitos, símbolos, ritos e com uma sacralidade que se estende e abarca toda a vida, seja ela humana, vegetal, animal, mineral.

A estrutura fenomenológica de suas manifestações religiosas apresentam as seguintes características:

- busca explicação especial para os fenômenos;
- sistema mitológico complexo;
- uso de mecanismos mágicos para interceder;
- liturgia característica de defumação, incorporação, transe e uso de remédios retirados das plantas e ervas;
- a morte é o corte abrupto da vida e início de outra vida repleta de alegria;
- alguns dividem a alma em duas forças, uma das quais permanece na terra em situação de perigo para os seres vivos e outra parte vai para o paraíso.

A estrutura da religião indígena é sólida e muito bem elaborada, permitindo a equilíbrio do homem com o meio intra e extra psíquico. A harmonia deste com a mãe terra é condição básica para sua sobrevivência e, portanto, elemento inseparável de seus ritos e encontro com a transcendência.

Na tradição indígena, a pessoa, ou seja, o líder religioso, é o Pajé ou o Xamã, que são pessoas que passam por uma experiência psicológica transformadora que os levam a se voltarem inteiramente para dentro de si mesmos. O inconsciente inteiro se abre e o Pajé mergulha nele. Certas vezes, esse homem - ou mulher - dotado de poder religioso ingere substâncias alucinógenas, com o intuito de, em rituais, atingir estados alterados de consciência, entrando em contato com entidades do mundo dos espíritos. Neste caso, os espíritos ruins terão de ser controlados ou combatidos, os bons terão de ser convencidos a ajudar.

Hoje, as nações indígenas reconhecem seu lugar e lutam por seus direitos, tentando preservar sua manifestação cultural e religiosa bem como o fortalecimento de seu povo.

RELIGIÕES AFRODESCENDENTES

O Brasil, após ter sido invadido pelos portugueses, se torna um país que receberá inúmeras influências culturais e religiosas, entre elas o Candomblé e a Umbanda, duas tradições religiosas que tiveram origem nos cultos africanos.

A palavra Candomblé significa *cantar e dançar em louvor* e é de origem banto. A palavra macumba, de origem angolana, está ligada a um instrumento musical ou a uma dança (jongo, caxambú) e no Brasil designa um culto.

Ao nos referirmos ao culto dos Orixás, certamente estamos nos deparando com o monoteísmo, uma vez que a religião Nagô admite a existência de um Deus supremo. Este ser é chamado Olorum (*olo* = sagrado e *orum* = céu). Esta divindade não é admoestada pelas pessoas e nem invocado. Mora no céu e não se relaciona diretamente com os seres humanos. A relação, o contato do divino com o humano se fará através dos Orixás. Os Orixás têm origem nos ancestrais dos clãs africanos divinizados há mais de 5000 anos. Na África Ocidental existem mais de 200 Orixás e eles personificam características humanas, sendo que seus filhos são os herdeiros destes atributos.

O pecado não faz parte deste mundo religioso. Porém, por influência do Catolicismo, o peso deste se torna maior aqui no Brasil.

Muita confusão se faz entre Candomblé e Umbanda. eis alguns dados diferenciais:

Umbanda -

- é sincrética e sua base é o africanismo, espiritismo, amerindismo, catolicismo, ocultismo;
- uso de vestes brancas;
- altar com imagens católicas, pretos velhos e caboclos;
- finalidade de cura material e espiritual;
- batiza e consagra;
- sessões formando agrupamentos dispostos em pé, salões ou terreiros;
- magia branca.

Candomblé -

- sincretismo entre religiões africanas;
- as vestes são coloridas com insígnias de cada Orixá;
- os Orixás não são equiparados aos santos católicos;
- altar interno;

- não aceita, em geral, a reencarnação;
- batiza e consagra;
- sacrifica animais;

TAOÍSMO

Tao Chiao ou o taoísmo é termo chinês que significa ensinamentos sobre o caminho. O taoísmo religioso incorpora idéias e imagens dos textos taoístas filosóficos, em especial o TAO TE CHING, bem com a teoria do Yin-Yang, a procura da imortalidade, a disciplina mental e física, a higiene interior, a alquimia interna, a cura e o exorcismo, os panteões dos deuses e espíritos e os ideais de estados teocráticos.

O taoísmo religioso apareceu na forma de movimentos distintos no fim da dinastia dos Han posteriores (23-220 EC). O mais importante foi o movimento Mestre Divino ou Cinco Celamins de Arroz, fundada por Chang Tao Ling (34-156) em Szechan. Diz-se que Chang alcançou a imortalidade logrando o domínio de centenas de espíritos cujos nomes e funções identificou e preservou para seus discípulos nos Registros Canônicos da Aliança Auspiciosa. À testa desse panteão estão os Três Puros, os Senhores do céu, da terra e do homem. O conhecimento desse registro e de outros semelhantes determina a posição do sacerdote ortodoxo nas tradições taoístas oficiais.

O mais famoso e influente texto taoísta é o famoso Tao Te Ching, tradicionalmente atribuído a Lao-Tsé, que se supõe ter sido contemporâneo de Confúcio. É, todavia, impossível identificar com precisão a autoria da obra ou a data desse texto.

De acordo com o Tao Te Ching, a essência e fonte do céu e da terra, indomada e imutável, pode chamar-se Tao. Conquanto produza e sustente todas as coisas, o Tao o faz sem nenhuma ação volitiva ou intencional. Os aspectos passivo e produtivo do Tao são descritos como não-Ser e Ser respectivamente. Para estar em harmonia com o Tao, o sábio soberano precisa não ter desejos, intenções ou ações volitivas. Se de fato alcançar este estado de não-fazer, alcançará a tranqüilidade e estará apto a governar o império.

Todo comportamento consiste em opostos ou polaridades. Se eu fizer alguma coisa sempre e repetidamente, a polaridade aparecerá.

Por exemplo:

- * o esforço excessivo para ser bondoso pode ser uma forma de egoísmo.
- * um comportamento demasiado resoluto produz o seu oposto:
- * a obsessão de viver insinua preocupação com a morte.
- * a verdadeira simplicidade não é fácil.
- * o fanfarrão, provavelmente, se sente pequeno e inseguro.
- * quem quer ser o primeiro acaba sendo o último.

“O líder judicioso, estando ciente de como funcionam as polaridades, não pressiona para que as coisas aconteçam, mas deixa o processo se desenrolar por si mesmo”.

“O líder ensina com exemplos e não com preleções aos outros, sobre como deveriam ser”.

“O líder sabe que as constantes intervenções bloqueiam o processo do grupo”.

“O líder, pois, não insiste para que as coisas se produzam de um certo modo”.

“O líder judicioso não busca muito dinheiro ou louvor. Não obstante há sempre abundância de ambos”.

CRISTIANISMO

A história do Cristianismo foi marcada por diversas tensões, resultantes das sucessivas transmissões da mensagem de Jesus para além das fronteiras da Judéia. O Cristianismo nasceu dentro do mundo cultural judaico e penetrou no mundo helênico e no Império Romano.

Os primeiros discípulos de Jesus não tinham dificuldade em praticar a fé judaica. Frequentavam o Templo e observavam a lei. Mas tinham sido chamados por Jesus e haviam participado de seu convívio, desde quando começou a pregar na Galiléia. Depois que tiveram certeza de que Jesus estava vivo e era de fato o Messias, começaram a se reunir entre si. Aos poucos foi crescendo o número dos que os seguiam no mesmo caminho.

Estabeleceu-se entre eles um regime comunitário em que compartilhavam o pão na alegria, como o havia disposto o próprio Jesus na última ceia que tomou com os apóstolos, e punham em comum os seus bens, dando consistência efetiva e significado pleno à refeição tomada em comum na ação de graças, a eucaristia.

Não se pode precisar exatamente a partir de que momento começaram as dificuldades entre o grupo dos que reconheciam em Jesus o Cristo e os notáveis das comunidades judias, no templo e nas sinagogas, os sumos sacerdotes, os escribas, os doutores da lei e os fariseus. Sabemos, entretanto, que a prática dos grupos cristãos era muito atraente, sobretudo para os prosélitos, isto é, pagãos que se convertiam ao judaísmo. Os judeus os consideravam fiéis de segunda categoria, por razões diversas, ligadas ao fato de que não eram circuncidados e estavam habituados a práticas alimentares e outras, vedadas aos nascidos no judaísmo.

O cristianismo só veio a se apresentar como prática religiosa distinta do judaísmo, no momento em que as circunstâncias históricas adversas, criadas pela apegos dos judeus às suas próprias tradições, obrigaram os cristãos a se organizarem por si mesmos, em terreno pagão.

O cristianismo é a religião dos seguidores de Jesus. Ora, ele é sobretudo um fato, um dado histórico. Foi um homem fiel e corajoso, um mestre em sensibilidade, um líder e um poeta que arrebatava multidões, uma personagem incômoda e questionadora dos hábitos sociais e religiosos de seu tempo; denunciou a hipocrisia dos grandes e exaltou os pequeninos, a contrição dos pecadores e pecadoras, a humildade dos que não se envaideciam com o dinheiro e o poder.

O movimento de abertura do cristianismo para o mundo helênico, iniciado por São Paulo, tornou-se definitivo com a sucessiva dispersão dos judeus. São Paulo defendeu com a palavra e com a ação, a idéia de que a mensagem de Cristo não era exclusividade do povo judeu, mas devia ser transmitida a todos os povos.

Os gregos destacavam-se pelo seu elevado padrão cultural e por sua maneira filosófica de compreensão do mundo e do ser humano. Por conseqüência, foi necessário que se estabelecesse logo um diálogo entre a fé cristã e o pensamento grego. Essa tarefa passou a ser desenvolvida desde o

século II pelos apologistas. Embora a Igreja tenha combatido a gnose ou os cultos gregos, essa maneira de considerar o mundo religioso, envolto num clima de mistério, passou a ter uma influência muito forte no ritual cristão. O mistério divino é focado como distante e elevado, diante do qual o ser humano deve curvar-se em solenes atos de adoração.

Independente do resultado histórico da inserção do cristianismo no mundo cultural grego através da ação de Paulo, seu projeto para transmissão e ampliação da fé em Cristo não estava vinculada a nenhuma cultura específica, mas deveria revestir-se constantemente das formas culturais de cada povo ou grupo humano a ser atingido por ela.

O cristianismo, no passar dos tempos, sofreu muitas subdivisões, a primeira formou o catolicismo apostólico romano e a igreja ortodoxa, a segunda, no período da reforma protestante, criou as igrejas evangélicas que continuam a se subdividir até os dias de hoje.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES:

Mostrar aos alunos expressões artísticas sacras, iniciando pela arte indígena.

Sugerimos contar um pouco sobre o que são as tradições indígenas e mostrar aos alunos imagens de pinturas corporais entre outras artes, salientando que o corpo pintado conforme este ou aquele animal expressa o desejo de absorver qualidades do bicho estampado na pele.

Sugerimos que o professor apresente imagens, como segue em exemplo, por meio de transparências, fotografias, cartazes, etc. de arte indígena e que estabeleça, então, um diálogo com seus alunos a fim de compreender alguns elementos da cultura em questão, principalmente elementos que compõem o quadro do fenômeno religioso.

Pintura de corpo indígena



www.ambienteemfoco.com.br

Elementos interpretativos:

Na cultura religiosa indígena a dança está presente em praticamente todos os rituais e para ela as pessoas se preparam com ornamentos diversos, inclusive com pinturas ritualísticas do corpo. Desde as crianças até as pessoas mais velhas da aldeia recebem a pintura e ocupam papel importante no ritual religioso. Quando o índio ou a índia se pintam estão realizando uma comunhão importante com a natureza, pois sentem-se unidos a esta, na medida que carregam no seu corpo a representação de um poder desta. Ex: a pintura do corpo imitando a pelagem da onça trará para os índios a força e o conhecimento deste animal.

Dança do Candomblé

Para falar sobre a arte africana sugerimos que o professor mostre imagens de uma dança do candomblé.

Cada Orixá tem uma qualidade de energia, um ritmo e próprios cânticos que são tocados com três atabaques, tambores de diferentes medidas. Nas festas dos terreiros, o Orixá se revela no corpo dos filhos de santo (em estado de transe), dançando ao próprio ritmo, numa dança peculiar.



www.unicamp.br/folclore/Congresso/Image144.g

Elementos interpretativos: O candomblé é uma religião que utiliza muito as danças e os cantos em seus rituais; a própria palavra candomblé significa dançar e cantar em louvor. Cada orixá é a força da natureza que se manifesta na figura humana. Por exemplo: Yemanjá é a representação das águas do mar que se apresenta como figura feminina, bela e vaidosa. Os movimentos que correspondem a Yemanjá são movimentos de ondas do mar.

Pintura Oriental: Japonesa

Explicar o significado da pintura na cultura oriental, salientando que o pintor executa os movimentos do pincel em completa harmonia com sua respiração e seu ser, integrando espiritualidade e matéria. Mostrar uma pintura oriental, neste caso uma pintura japonesa utilizada na capa de um livro de artes marciais.

História desta pintura: Funakoshi foi convencido a ensinar a sua arte de karatê no Japão, e também foi convencido a registrar todo o seu conhecimento em um livro, cuja capa recebeu esta pintura.



www.karatebarretos.com.br/grandesmestres12.jpg

Elementos interpretativos:

Essa pintura (desenho acima), o Tora No Maki ("Tora" em japonês quer dizer tigre, e "Maki" em japonês quer dizer rolo ou enrolado), foi usada para ilustrar a capa do livro "Karate-Do Kyohan" para simbolizar força e coragem.

A irregularidade do círculo indica que provavelmente ele foi pintado com uma única pincelada.

O caracter ao lado da cauda do tigre (em cima à direita) é parte da assinatura do artista.

Funakoshi fundou um Dojo de Karatê num dormitório para estudantes de Okinawa, em Meisei Juku.

Ele trabalhou como jardineiro, zelador e faxineiro para poder se alimentar enquanto ensinava Karatê à noite.

Em 1922, fora escolhido para representar a arte de Okinawa em uma apresentação em Tóquio para demonstrar a arte do Karatê.

Escultura: cristianismo

Sugerimos para falar do cristianismo e do Brasil que o professor conte resumidamente a história de Aleijadinho e mostre um pouco de sua obra.

Resumo: Aleijadinho foi um artista muito habilidoso que nasceu no Brasil e se tornou mundialmente famoso pela sua obra em Minas Gerais . Há em seu trabalho artístico esculturas em pedra sabão de muita beleza; ele representou muitas imagens do catolicismo. Talvez tenha nascido em 1730 ou em 1738. Ficou mais conhecido como Aleijadinho do que por seu verdadeiro nome Antonio Francisco, isto porque teve uma doença que lhe fez perder os dedos dos pés, atrofiar os dedos das mãos. O artista trabalhava então de joelhos e ele mesmo cortou seus dedos das mãos . Todo o seu corpo foi ficando deformado e por isso passou a evitar o contato com as pessoas. Muitos pesquisadores afirmam que ele foi um dos maiores artistas brasileiros.



www2.uol.com.br/mostra/30/images/filmes/392.jpg

Elementos interpretativos: A arte de Aleijadinho é bastante expressiva, com temática predominantemente cristã. A arte que representa esta cultura religiosa pode ser vista no interior das igrejas, nos vitrais, nas telas em museus e mesmo no espaço popular. Geralmente são cenas do nascimento à morte de

Cristo, mas também de santos, Maria, a pomba do Espírito Santo, entre outros elementos.

Sugestão de atividades:

Que tal convidar os alunos para que modelem em argila ou massinha uma imagem que represente um motivo religioso qualquer? após a modelagem o professor prepara a exposição dos trabalhos nos quais a imagem deve ser identificada e a religião da qual se originou.

Avaliação: Verificar se o aluno distingue, nas temáticas artísticas, a conotação religiosa da conotação não religiosa, compreendendo deste modo o que vem a ser a arte sacra e elaborando o entendimento de suas funções.

CONTEÚDO: TRADIÇÕES RELIGIOSAS

TEMA 2: Convivo com pessoas de diferentes religiões.

Objetivos: Desenvolver a sensibilidade para com a pluralidade e o respeito pelas pessoas e pela natureza.

Sugestões de atividades:

Propomos entregar aos educandos o seguinte quadro para que ele possa preenchê-lo por meio de seus desenhos que comunicarão as idéias que o mesmo possui sobre o respeito de si mesmo.

EU ME RESPEITO QUANDO...

CUIDO DA MINHA HIGIENE PESSOAL	SEI ME COMPORTAR NO AMBIENTE SOCIAL E RELIGIOSO

PENSO EM COISAS BOAS E POSITIVAS	GOSTO DE SER QUEM SOU (AUTO-ACEITAÇÃO)

EU RESPEITO OS OUTROS

EU RESPEITO ÀS PESSOAS NAS SUAS DIFERENÇAS...

PESSOAS	RELIGIOSAS

EU RESPEITO A NATUREZA QUANDO VALORIZO

Animais	Plantas
Rios e pedras	Ar e terra

A seguir, o professor poderá apresentar o seguinte texto na forma de música ou, ainda, poderá lê-lo para a classe a fim de provocar uma reflexão coletiva.

QUE SERÁ DE MIM?

EU SÓ TENHO ESTE MUNDO PRA MORAR
PARA CRESCER
SE EU NÃO CUIDO DESTE MUNDO
ONDE É QUE EU VOU VIVER?

SE EU NÃO CUIDO DA ÁGUA
QUE SERÁ DO PEIXINHO?
O QUE SERÁ DE MIM, QUE SERÁ DE MIM?
SE EU NÃO CUIDO DA ÁGUA
QUE SERÁ DE MIM?

SE EU NÃO CUIDO DA TERRA
QUE SERÁ DA PLANTINHA?
O QUE SERÁ DE MIM, QUE SERÁ DE MIM?
SE EU NÃO CUIDO DA TERRA
QUE SERÁ DE MIM?

SE EU NÃO CUIDO DO AR
QUE SERÁ DA AVEZINHA?
O QUE SERÁ DE MIM, QUE SERÁ DE MIM?
SE EU NÃO CUIDO DO AR
QUE SERÁ DE MIM?

PRESERVAR A NATUREZA
É RECONHECER O VALOR DA MESMA
PRESERVAR A NATUREZA
É RETRIBUIR O AMOR DE DEUS

CD: Tra-la-lá – Paulinas - COMEP

Após a reflexão construir no quadro de giz, coletivamente, um texto intitulado:

Eu convivo com a natureza e com os outros : o mundo é de todos nós.

Depois da construção coletiva, o professor mostra uma pequena cena de filme envolvendo índios /religião e natureza. Pode ser um desenho animado ou ainda um trecho de documentário indígena, como por exemplo: Xingu (encontrado em locadoras).

Por meio do filme o professor poderá refletir sobre as questões da religião e da natureza enfocando que algumas religiões ritualizam em meio à natureza, outras trazem a natureza para o seu templo por meio de água, flores, fogo (vela), etc. Sugerimos focar neste momento a estreita relação entre religião e natureza, resgatando daí a necessidade de cuidar de si mesmo, do outro e da natureza.

TEMA 3: As religiões presentes em minha família e na sala de aula

Para desenvolver esta temática sugerimos que cada aluno desenhe em folha de papel A4 uma árvore com galhos grossos, esta árvore representará as religiões vividas pela sua família. Em casa o aluno pesquisará qual é a religião de sua família e escreverá o nome desta no tronco de sua árvore. Se não conseguir escrever poderá desenhar um elemento que represente esta religião.

Ao trazer para a escola a sua árvore encontrará colada na frente da sala de aula um painel com uma grande árvore desenhada, foi anteriormente preparada pelo professor. No tronco desta árvore estará escrito: As religiões da turma, e na medida em que cada aluno trás a sua árvore a professora escreve em um galho o nome da religião do aluno. Cabe observar que a árvore será construída com tantos galhos quantos alunos existirem na classe.

Objetivo: Identificar a existência de diferentes religiões, reconhecendo que o mundo religioso é constituído por diferentes formas de praticar a religião

Avaliação: O estudante deverá ser capaz de reconhecer a diversidade religiosa e vivenciar gestos de solidariedade para com os outros.

TEMA 4: Construindo um mundo melhor baseado na liberdade de expressão das crenças religiosas.

Objetivo: reconhecer o direito à liberdade de crença de cada cidadão e cidadã.

Sugestões de atividades:

História para ser apresentada para os alunos como situação problematizadora a fim de que todos possam discutir sobre o evento narrado.

Certa vez em um cemitério, estava um cristão colocando flores no túmulo de um ente querido. Enquanto fazia as suas orações habituais algo o fez parar com tudo, pois ao seu lado chegou um homem budista, que era de origem oriental pelo aspecto do rosto. Este homem colocou uma tigelinha de alimento sobre o túmulo de seu ancestral, ou seja, seu avô falecido. Quando ia iniciar suas orações foi interrompido por um riso incontrolável do senhor cristão que olhava para ele e sacudia a barriga, que por sinal era bem grandinha, de tanto rir.

O budista, sem perder a calma, perguntou: - Do que o Senhor está rindo?

O cristão respondeu: - O Senhor vai me desculpar, mas pelo visto ainda não sabe que os mortos não comem... há, há, há.

O budista olhou bem nos olhos dele e tranqüilamente, apontando para as flores que estavam no vaso, respondeu: - E o Senhor ainda não sabe que os mortos não cheiram ?...

O riso parou totalmente e ambos ficaram pensativos. O cristão que havia colocado flores no túmulo compreendeu agora que o sentido da homenagem que aquele homem colocava sobre o túmulo não diferia tanto do sentido da homenagem que ele mesmo colocava sobre o túmulo de seu ente querido.

A partir deste dia os dois homens tornaram-se amigos e se comprometeram a mostrar um para o outro a sua religião, de maneira que, conhecendo as diferentes religiões pudessem se respeitar ainda mais, estreitando assim os laços de afeto e amizade.

Sugerimos que os estudantes construam histórias em quadrinho a partir da história que ouviram e que debatam sobre a necessidade de conhecer o diferente para não ser preconceituoso.

No final o professor pode apresentar a seguinte frase escrita em cartolina bem grande: O conhecimento sobre as diferentes religiões nos torna mais amáveis. Pedir que cada estudante pinte neste cartaz uma atitude de amabilidade para com pessoas de crenças diferentes.

Avaliação: Neste momento o estudante pode auto avaliar-se percebendo se ele é uma pessoa aberta ao convívio com pessoas de outras religiões ou não. Ele pode relacionar quais são as suas atitudes para viver em harmonia com os diferentes.

9. REFERÊNCIAS

BOWKER, John. **O livro de ouro das religiões:** a fé no ocidente e oriente, da pré-história aos nossos dias. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

CAMPBELL, Joseph. **O poder do mito.** São Paulo: Palas Atena, 1990.

CHALLAYE, Félicien. **As grandes religiões.** São Paulo: IBRASA, 1997.

CINTRA, Raimundo. **Candomblé e religiões africanas.**

DELUMEAU, Jean. **As grandes religiões do mundo.**

FONAPER - FÓRUM NACIONAL PERMANENTE DO ENSINO RELIGIOSO. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO RELIGIOSO.** 2ª edição. São Paulo: Ave Maria, 1997.

HINNELLS, Jonh R. (Org.) **Dicionário das religiões.** São Paulo: Cultrix, 1984.

Iniciação ao conhecimento da doutrina espírita. Livreto elaborado por Centro Espírita “Caminho de Damasco.” União Municipal Espírita de Garça. Garça – SP, s/d.

JECUPÉ, Kaká Werá. **Oré awé roiru'a ma: todas as vezes que dissemos adeus.** Fundação Phytoervas de Proteção ao Índio Brasileiro, s/d.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 2000.

VOLTAIRE. **Dicionário filosófico.** Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s/d.

Obs: consulta a diversos materiais organizados pela equipe da ASSINTEC: Borres Guilouski; Diná Raquel D. da Costa e Emerli Schlögl.